

# Valor Investe

## Casa das Caldeiras

18/09/2018 às 16h48 | Postado por: [Angela Bittencourt e Lucinda Pinto](#) | Seção: [B3](#), [Banco Central](#), [BM&FBovespa](#), [Câmbio](#), [Copom](#), [Derivativos](#), [Eleição](#), [Juro](#), [Ministério da Fazenda](#), [Palácio do Planalto](#), [Política monetária](#)

## Para economistas, eleição só afeta Copom se câmbio contaminar inflação



A

maioria dos economistas entrevistados na pesquisa **Valor PRO** sobre perspectivas para as decisões do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada na semana passada, projeta manutenção da taxa Selic em 6,50% ao menos até o fim deste ano. De 45 analistas consultados, 39 têm essa avaliação. Apenas 6 veem a Selic em alta. Contudo, alguns profissionais que compõem essa maioria não desconsideraram a chance de o Comitê aumentar a Selic, caso o real sofra particular depreciação. Essa possibilidade não está no cenário básico de 70% da amostra da pesquisa.

Nesta edição do pré-Copom de setembro, os economistas responderam a uma questão adicional. E, nessas respostas, são feitas ponderações a respeito do resultado da eleição presidencial. O câmbio pode ser a variável crítica a mudar (eventualmente) a expectativa atual de manutenção da Selic. Mas os economistas que reconhecem alguma possibilidade de revisão de projeções não acreditam que decisões seriam tomadas – se necessárias – pelo Banco Central (BC) na reunião do Copom de 31 de outubro – a primeira a ser realizada após o segundo turno de votação. Se eventual ajuste na Selic tiver que ocorrer, considerado improvável pela maioria, seria no Copom de dezembro.

Os economistas que participaram da pesquisa **Valor PRO** responderam à seguinte pergunta: “Sua expectativa para o Copom de outubro – que acontece logo após o 2º turno da eleição – sofre alguma alteração a depender do candidato que sair vitorioso das urnas?”

*Confira as respostas, na íntegra, e listadas em ordem alfabética que serão publicadas em três blocos. Segue o primeiro bloco:*

**Alex Agostini, Austin Rating:** O Copom não é pautado por expectativas no ambiente político. As ações do Copom devem ser pautadas por fatos concretos que afetem direta e/ou indiretamente as expectativas para inflação. Não é recomendável que a autoridade monetária haja pautada pelo simples fato de o novo presidente ser estadista ou liberal, ainda que os ativos financeiros (especificamente o dólar) se deteriore por ação cautelosa dos investidores.

### POSTS MAIS COMENTADOS

1. Saldo de ‘Dilma 1’ para Petrobras é perda de 1,5% do PIB
2. Fazenda quer ajuda da Vale para Orçamento
3. Política cresce junto à opinião pública; pré-candidatos ganham apoio
4. O que é que essa lista tem? Tem
5. Protestos esvaziados ajudam, mas não salvam Dilma

### OUTROS BLOGS

[Ver todos](#)


#### O Estrategista

Por André Rocha

O Estrategista: A economia sem escassez dos candidatos  
18/09/2018 às 11h13

Só com curto prazo não se chega longe  
13/09/2018 às 11h40



#### O Consultor Financeiro

Por Marcelo d'Agosto

Como evitar que atual cônjuge se torne herdeiro?  
10/09/2018 às 05h30

Temas econômicos das eleições impactam investimentos  
29/08/2018 às 15h10

### ARQUIVO DO BLOG

2018

Setembro (24)

Agosto (62)

Julho (45)

Junho (51)

Mai (48)

Abril (47)

Março (58)

Fevereiro (47)

Janeiro (47)

2017

2016

2015

2014

2013

**Alexandre Espírito Santo, Órama:** Não. Minha avaliação é que o atual BC é muito técnico, extremamente qualificado e administra a política monetária em consonância com o regime de metas. Assim, a despeito do melhor momento já ter passado, o cenário de inflação permanece benigno no curto prazo, com a elevada capacidade ociosa e o alto desemprego; não há por que elevar a Selic neste ano.

**Ana Flávia Soares, Icatu Vanguarda:** A expectativa para o Copom de outubro depende do candidato que for eleito na medida em que os preços dos ativos incorporem ao longo do tempo esse cenário. Caso seja eleito um candidato que não seja comprometido com uma política econômica responsável e reformista, e isso seja incorporado nos preços dos ativos ao longo da divulgação das pesquisas de intenção de voto, o Copom terá em mãos na reunião de outubro provavelmente um cenário de deterioração significativa nos prêmios de risco domésticos, e ainda que isso ainda não tenha se refletido no Focus, o BC precisará incorporar essas novas informações em sua função de reação. Ainda que os agentes demorem a incorporar esse cenário novo e pior em suas projeções, o BC tenderá a se antecipar a um movimento que será inevitável.

**André Augusto Freitas, Verus Gestão de Patrimônio:** Em caso de vitória de um candidato com viés “não reformista”, acreditamos que o BC será levado a antecipar o aumento a Selic diante da provável desancoragem das expectativas de inflação. Lembremos que o BC tem insistido na comunicação de que “foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques que produzam ajustes de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva”.

**André Duarte, TRUXT Investimentos:** Nossa expectativa sobre a trajetória da Selic é dependente do resultado eleitoral. Em caso de eleição de um presidente não comprometido com as reformas econômicas, entendemos que será necessário a elevação da taxa básica do Banco Central.

**André Muller, AZ Quest:** Por ora, esperamos manutenção da taxa na reunião de outubro em 6,50%. Essa expectativa depende basicamente do cenário para a inflação prospectiva e suas expectativas. A eleição é um dos fatores que podem afetar essas variáveis.

**André Perfeito, Spinelli Corretora:** [Dependendo do candidato eleito presidente] nossa expectativa para a reunião de outubro muda sim. Acreditamos que o BC deve iniciar o aperto monetário para “passar o recado” que as reformas são importantes para se manter a taxa básica num patamar baixo. Dito isso, trabalhamos com a hipótese que algum candidato de centro-esquerda tem chance mais relevante de ganhar o pleito e logo o BC irá iniciar o ciclo de aperto que deve começar com 25 pontos base de alta.

**Arnaldo Curvello, Ativa Investimentos:** Não. Nossa expectativa para o Copom de outubro não muda [a Ativa já espera aumento da Selic ainda neste ano e possivelmente no próximo].

**Camila Abdelmalack, CM Capital Markets:** Nossa expectativa não sofre qualquer alteração [a depender do presidente eleito]. É tempo insuficiente para uma alteração expressiva no cenário inflacionário, que justificaria uma alteração na condução da política monetária. Não há tempo hábil para uma correção das expectativas inflacionárias, nem para verificar a persistência ou não de possíveis efeitos sobre os preços dos ativos.

**Daniel Weeks, Garde Asset Management:** Sim. No caso da eleição de um candidato visto como não reformista, a piora das perspectivas fiscais deverá levar a uma depreciação adicional da taxa de câmbio e à desancoragem das expectativas de inflação suscitando uma reação imediata de política monetária já na reunião do Comitê, em outubro. No caso de um resultado favorável a um candidato reformista o BC não deverá subir juros neste ano.

**David Beker, Bank of America Merrill Lynch no Brasil:** Vai depender da reação do mercado, em particular do câmbio.

**Eduardo Velho, GO Associados:** Não trabalhamos com mudanças de juros na decisão de política monetária do Copom de outubro, independentemente do viés do Presidente eleito e de sua equipe econômica. A atual diretoria do BC analisará o balanço de riscos e se, de fato, ocorrer uma elevação por exemplo das expectativas de inflação que comprometa a meta central de 2019, é factível que antecipe a elevação da taxa de juros, mas não na reunião de outubro. Consideramos que em um cenário eventual de deterioração acentuada do dólar pós-eleição, a autoridade monetária utilizaria instrumentos cambiais e não a elevação da taxa de juros, pelo menos no curto prazo.

O nome deste blog homenageia a [Casa das Caldeiras](#), edifício fabril vizinho ao Valor que faz parte do patrimônio histórico e simboliza a industrialização de São Paulo.

Análises, opiniões, premissas, estimativas e projeções feitas neste blog não refletem a posição da empresa Casa das Caldeiras Eventos S/C, detentora da marca Casa das Caldeiras.